

Trabalhos Científicos

Título: Anemia Em Pacientes Com Doença Inflamatória Intestinal Acompanhados Em Hospital De Referência

Autores: VITÓRIA JORGE CENCI (HOSPITAL INFANTIL JOANA DE GUSMÃO - HIJG), CAMILA DA ROSA WITECK (HOSPITAL INFANTIL JOANA DE GUSMÃO - HIJG), NILZA MARIA MEDEIROS PERIN (HOSPITAL INFANTIL JOANA DE GUSMÃO - HIJG), MARILISA BALDISSERA (HOSPITAL INFANTIL JOANA DE GUSMÃO - HIJG)

Resumo: O grupo de doenças inflamatórias intestinais (DII) engloba a Doença de Crohn (DC), a Retocolite Ulcerativa (RU) e a Colite Indeterminada (CI). Apresentam manifestações extraintestinais, sendo a mais comum delas a anemia, que apresenta-se com etiologia complexa e multifatorial. Sabe-se que esta condição na faixa etária pediátrica pode trazer consequências para o neurodesenvolvimento e para a saúde em geral, sendo de extrema importância o manejo adequado. Comparar a prevalência de anemia no momento do diagnóstico de DII e após um ano de tratamento em pacientes acompanhados em ambulatório de hospital pediátrico de referência. Estudo observacional e retrospectivo, realizado com a análise de prontuários de pacientes com DII acompanhados em ambulatório especializado, aprovado pelo comitê de ética. O período de análise foi de janeiro de 2000 a dezembro de 2022. Foram coletados dados epidemiológicos, clínicos e laboratoriais dos pacientes analisados. O diagnóstico de anemia foi baseado nas tabelas da Organização Mundial de Saúde de valores considerados normais de hemoglobina segundo a faixa etária. Foram analisados 77 prontuários, dos quais 58 atenderam aos critérios de inclusão. Dos pacientes avaliados, 53,4% eram do sexo masculino. O diagnóstico de Doença de Crohn foi confirmado em 56,8% dos casos, Retocolite Ulcerativa em 27,5%, e 15,5% foram classificados como Colite Indeterminada. Os sintomas mais prevalentes no momento do diagnóstico incluíam diarreia (84,4%), dor abdominal (81,0%), enterorragia (82,7%), anemia (68,9%) e perda de peso (62,0%). Ao estratificar os dados pelos subtipos de Doença Inflamatória Intestinal, foi observada prevalência de enterorragia de 100% na CI, 93,7% na RU e 66,6% na DC. A dor abdominal e a diarreia apresentaram prevalências semelhantes: 81,8% e 84,8% nos pacientes com DC, 81,2% e 81,2% na RU, e 77% e 88,8% na CI, respectivamente. A perda de peso foi mais frequente na DC (72,7%). Em relação à anemia, os pacientes com CI apresentaram a maior prevalência (77,7%), seguidos pela DC (72,7%) e RU (56,25%). O tratamento inicial para anemia de reposição de ferro via oral em 85% dos casos. Um paciente recebeu reposição de ferro endovenoso e 17 pacientes (29,1%) necessitaram de transfusão sanguínea. Após um ano de tratamento, a prevalência de anemia reduziu para 33,3% na DC, 18,7% na RU e 22,2% na CI, com apenas dois pacientes necessitando de transfusão sanguínea, ambos diagnosticados com DC. O estudo revelou uma alta prevalência de anemia entre os pacientes analisados, especialmente no momento do diagnóstico. Pacientes que apresentaram sintomas mais severos de má absorção, como diarreia e perda de peso, associados a sangramento gastrointestinal, foram mais frequentemente e intensamente acometidos por anemia. Observou-se uma redução significativa na prevalência de anemia após um ano de tratamento e acompanhamento das patologias de base.